

A HISTÓRIA  
DA EDUCAÇÃO  
EM VILA NOVA DE GAIA

COORD.  
CLÁUDIA PINTO RIBEIRO  
FRANCISCO MIGUEL ARAÚJO

Título: *A História da Educação em Vila Nova de Gaia*

Coordenação: Cláudia Pinto Ribeiro  
Francisco Miguel Araújo

Fotografia da capa: fac-símile do «Projecto da Escola Municipal “Pinto Mourão”, lugar de Laborim de Baixo»  
(Arquivo Municipal Sophia Mello Breyner – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia)

Design gráfico: Helena Lobo | [www.hldesign.pt](http://www.hldesign.pt)

Co-edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

ISBN: 978-989-8351-70-8

Depósito Legal: 426971/17

Paginação, impressão e acabamento: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda. | [www.sersilito.pt](http://www.sersilito.pt)

Porto

Junho 2017

Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.

Apoios: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia; Arquivo Municipal Sophia Mello Breyner; HISTEDUP – Associação de História da Educação de Portugal.

## NOTA DE ABERTURA

Vila Nova de Gaia e Porto, duas cidades separadas por um rio, mas cujas páginas da História se foram entrosando ao longo dos séculos, tal e qual as águas que se unem entre margens, rumo ao Atlântico. Se bem que um mesmo quadro de evolução diacrónica tenha influído na transmutação dos seus territórios e gentes, tornando a primeira como uma extensão natural das muitas atividades do burgo portuense, as idiosincrasias entre ambas foram-se matizando até ao reconhecimento da autonomia municipal de Vila Nova de Gaia em 1834.

Porém, nem sempre essa distinção prevalece de forma indubitável para muitos, esquecendo todo um dinamismo económico, social e cultural liderado pelo concelho com a maior densidade populacional de toda a região norte. Basta recordar o reaparecimento da revista *O Tripeiro*, ainda hoje conhecida como a «Bíblia dos portuenses», nas suas séries mais coesas (a V e VI entre 1945 e 1974) pelo arrojo férreo do empresário gaiense António Sardinha. A produção historiográfica local em Vila Nova de Gaia nunca esmoreceu e tem registado um exponencial crescimento através dos seus muitos equipamentos históricos e culturais, como também à custa de historiadores e curiosos que procuram indagar e disseminar um microcosmo com dicotomias e dinâmicas tão prolíficas, como desafiantes.

Binómios de análise como o rural e o urbano, o público e o privado, o catolicismo e o protestantismo, o agrário e o industrial, a instrução e a educação... correlacionam-se com particular diligência quando se parte para a investigação científica deste município. Tão mais instigador para um domínio como o da História da Educação, quando as especificidades político-económicas, socioculturais e das próprias mentalidades no fenómeno educativo podem, senão mesmo se impõem, ser transplantadas para uma melhor compreensão do plano macroestrutural português.

Foi, por isso, natural e instantânea a vontade de se organizar um colóquio que conjugasse os interesses de investigação dos vários interlocutores: o Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner da Câmara Municipal de Gaia, o Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DHEPI), o Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) e a Associação de História da Educação de Portugal (HISTEDUP). Primeiro, o contacto de Alda Temudo dirigido ao DHEPI com tal desígnio, ao qual a comissão executiva manifestou a sua imediata disponibilidade na presença de um dos seus elementos, Cláudia Pinto Ribeiro. Depois, o desafio lançado a Eva Baptista, investigadora do CITCEM, para colaborar na organização de um evento subordinado ao tema anunciado: a História da Educação. Por último, a sua inscrição no âmbito do projeto *INOVAR – Roteiros da inovação pedagógica: escolas e experiências de referência em Portugal no século XX* (PTDC/MHC-CED/0893/2014), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A conjugação de todos esforços confluíu na realização do colóquio “A História da Educação em Vila Nova de Gaia”, no dia 20 de maio de 2016, que contou com cerca de uma centena de interessados no assunto presentes no Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner. As conferências que decorreram todo o dia, moderadas por Luís Alberto Marques Alves e Francisco Miguel Araújo, mostraram o dinamismo dos seus interlocutores e a vantagem de se realizarem iniciativas deste género, que descentralizem as pessoas e os acontecimentos da esfera académica para públicos mais abrangentes.

Deste modo, os oradores que tomaram parte no evento foram convidados a assinar a autoria dos artigos que compõem este volume, sem maiores constrangimentos de carácter formal, que expurgassem das palavras então proferidas a vivacidade e singularidade que se espelham nos seus estilos de escritas pessoais. Cada capítulo revela a diversidade de formações académicas e de percursos de investigação em curso ou ultimados, indo ao encontro da polissemia temática no discurso historiográfico.

Os leitores terão a oportunidade de aqui colher diferentes ensaios e estudos sobre a História da Educação em Vila Nova de Gaia, desde o século XIX até à atualidade, que nos lançam verdadeiros e originais desafios para a investigação e desenvolvimento a partir deste centro nevrálgico. Alda Temudo e os técnicos do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner abordam a riqueza do espólio documental sob sua guarda, discorrendo sobre a complexidade na gestão e tratamento da informação relativa ao universo da Educação que importa difundir. A ampla rede educativa em Gaia dinamizada pela Igreja Lusitana, muito mais do que mera instrução religiosa anglicana, é apresentada por António Silva e José António Afonso

como uma proposta educativa inovadora e consistente que se mantém como referência para muitas gerações. Já Eva Baptista traça um roteiro preliminar do perfil educativo do concelho entre 1880-1930, cartografando um conjunto de escolas e experiências pedagógicas, bem como de inúmeras iniciativas oficiais e filantrópicas que a dotaram de dinâmicas educacionais e ideológicas.

Pela escrita de Anabela Amaral retrocedemos às memórias dos pacientes do Sanatório Marítimo do Norte, destacando o pioneirismo da classe médica na sinergia entre a recuperação clínica e a preocupação com a instrução das crianças para uma reinserção social mais eficiente. Numa linha conceptual não muito divergente, J. A. Guimarães incorre pelas relações entre a Literatura e a História, cruzando as narrativas ficcionadas de cariz biográfico de um professor e de um aluno acerca da escola primária gaiense nos tempos autoritários. E os estudos de género são renovados na interação entre o ensino artístico e a construção social da mulher-artista em finais de Oitocentos, na abordagem biográfica por Susana Moncívio de seis senhoras da burguesia gaiense.

Licínio Santos explora, para um mesmo âmbito cronológico, o papel do movimento associativo na luta pela instrução da classe operária num concelho em industrialização, elencando os principais agentes e instituições na sua promoção entre coações financeiras e sociais. Por último, descortinamos algumas das diligências empresarias com intuítos filantrópicos e a institucionalização de redes de ensino não formais, primeiro com António Lopes da Cruz e o ensino artístico e profissional na mítica “Cerâmica das Devesas” e na “Companhia de Fiação de Crestuma” por Fátima Teixeira para o ensino pré-primário e primário.

Além do nosso agradecimento reconhecido a todos os autores, terminamos com uma nota de gratidão ao CITCEM, à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e ao HISTEDUP. É nossa expectativa que os hiatos da História da Educação em Vila Nova de Gaia, que se depreendem das entrelinhas destes escritos, possam ser o mote para a continuidade destas iniciativas.

Os coordenadores  
*Cláudia Pinto Ribeiro*  
*Francisco Miguel Araújo*

